

EVASÃO: CONTINUANDO O ESTUDO E PROPONDO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Rio de Janeiro, 05/2012

Pesquisa e Avaliação

Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

O artigo apresenta um estudo sobre as causas da evasão observada nos cursos de formação continuada oferecidos pelo Programa de Incentivo à Qualificação Docente (PIQ) da Universidade Estácio de Sá, assim como, apresenta as estratégias sugeridas pelos diferentes atores que participam do programa. Configurada como pesquisa aplicada, o estudo dá continuidade à pesquisa experimental, realizada anteriormente, com os mesmos objetivos, dirigida à identificação e solução de problemas específicos. A análise qualitativa dos dados, obtidos em questionários enviados pelos sujeitos durante os meses de março e abril de 2012, é respaldada por estudos correlatos realizados em diferentes contextos. O trabalho apresenta encaminhamentos e sugestões visando contribuir para a compreensão do problema e aprimoramento de estratégias de retenção do aluno nos cursos do PIQ.

Palavras-chave: evasão; estratégias; Programa de Incentivo à Qualificação Docente

1. Introdução

Esta pesquisa investigou as causas da evasão de professores dos cursos da modalidade de ensino à distância para formação continuada ofertados pelo Programa de Incentivo à Qualificação Docente, da Universidade Estácio de Sá. Paralelamente, buscou estabelecer estratégias que pudessem minimizar esses índices e, dessa forma, contribuir para a permanência dos participantes no programa.

Aprofundando a pesquisa anterior, dessa vez, foram pesquisados 235 professores cursistas, 12 tutores, 21 gestores acadêmicos além da coordenadora do programa. A investigação, realizada nos meses de fevereiro e março de 2012, foi conduzida através de questionários semi-estruturados enviados pela ferramenta "Survey Monkey", no sentido de agilizar a coleta e análise dos dados.

O Programa de Incentivo à Qualificação Docente (PIQ), através do PIQ Formação Continuada, oferece vários cursos de atualização que apresentam grande demanda. Considerando o alto investimento da instituição para montar e manter um curso de qualidade, é importante que se identifique e acompanhe os fatores que podem provocar o abandono do curso ou dificultar a permanência do aluno nele. Ao levantar as causas do alto índice de evasão nos cursos do PIQ, esta pesquisa busca confirmar, ou não, os resultados obtidos na pesquisa exploratória realizada no ano passado que serviu de ponto de partida para essa investigação maior e mais conclusiva. Ao propor estratégias que poderão minimizar os prejuízos, com certeza, o estudo terá alcançado seu objetivo que é o sucesso que se espera na organização de outros cursos pelo programa, na certeza de um melhor aproveitamento e elevação do número de professores concluintes dos cursos.

As pesquisas aplicadas, segundo [1] e [2] dependem de dados que podem ser coletados de formas diferenciadas, tais como pesquisa em laboratório, pesquisa de campo, entrevistas, buscam respostas [3] e resoluções [4] para os problemas e identificam probabilidades [5]. Dessa forma, a pesquisa configurou-se como pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, com o objetivo de levantar e analisar dados visando a proposição de solução dos problemas específicos do curso em questão. Para categorização das

respostas, foi usada a análise de conteúdo [6] que possibilitou chegar a informações mais detalhadas e qualitativas, assim como, obter uma distribuição quantitativa dos principais motivos alegados.

2. Pressupostos teóricos do estudo

Antes de entrarmos no processo de pesquisa propriamente dito, foram analisados, na literatura, autores que vêm se destacando nos estudos sobre as causas e os efeitos da evasão. Dessa busca comprovou-se que a questão da evasão vem sendo um dos principais motivos de fracasso dos cursos a distância, com destaque aos cursos de formação continuada.

Dessa forma, a seção abaixo analisa a produção teórica que aborda a evasão e a sua relação com a formação continuada, tendo como referência os cursos oferecidos pelo PIQ.

2.1 Evasão em cursos a distância: problema recorrente, novos desafios

Há um consenso entre vários autores de que a evasão é um fenômeno que ainda precisa ser mais bem explorado. As pesquisas que tratam da evasão em cursos a distância ainda é escassa, tanto na literatura nacional como estrangeira. Há indícios de que uma série de fatores pode dar origem a não conclusão de cursos a distância, entre eles os relacionados à vida pessoal e profissional do aluno

Para [7], "evasão é a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso". Os autores [8] consideram que "a evasão dos cursos consiste em estudantes que não completam cursos ou programas de estudo, [...] alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso".

De acordo com diferentes estudos, a evasão é um fator recorrente em cursos a distância, afeta a educação em todo o mundo e apresenta-se elevada nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. Segundo o Anuário da ABED [9], dos alunos "que abandonam cursos a distância, 85% o fizeram logo no início, e 91% não chegaram nem à metade. Segundo a mesma fonte, a

dificuldade financeira e falta de tempo são os motivos mais alegados quando os alunos abandonam sua formação.

Constata-se, dessa forma, que reduzir as altas taxas de evasão configura-se como um dos grandes desafios dos cursos a distância, sendo necessário que se trabalhe na detecção dos fatores que se relacionam ao fenômeno e que estratégias sejam criadas no sentido de melhorar o panorama. Apesar de ser um dos grandes problemas na área, [10] e [11], afirmam, em seus estudos, que existem poucas pesquisas focadas no fenômeno da evasão. Os estudos na área de evasão na EAD, de acordo com Whittington (1995) apud [12] apresentam-se "inconclusivos e são de difícil generalização, uma vez que os resultados encontram pouca consistência teórica na área".

3. A coleta de dados e seus resultados específicos

Para a obtenção dos dados necessários, a pesquisa foi conduzida através de questionários semi-estruturados, enviados pela ferramenta "Survey Monkey" no sentido de agilizar a coleta e análise dos dados.

Neste sentido, dividimos a presente seção em três itens. No primeiro, apresentamos o que nos foi revelado pelo questionário dirigido aos docentes participantes dos cursos; no segundo, apresentamos e discutimos as sugestões de estratégias reveladas pelos participantes, pelos tutores dos cursos e, no terceiro item, pelos gestores dos diferentes campi da instituição.

3.1 Questionário com os cursistas

O primeiro questionário, enviado a 714 (setecentos e quatorze) e respondido por 235 (duzentos e trinta e cinco) cursistas, foi composto de 15 questões de múltipla escolha (dados pessoais, formação acadêmica, uso da tecnologia, motivos da inscrição, causas que poderiam levar ao abandono do curso) e duas questões abertas onde se procurou investigar as causas de desistência ou abandono do curso (problemática principal da investigação), assim como as inquietações que os cursistas apresentavam ao iniciar o curso.

O grupo é equilibrado quanto ao gênero, tem formação docente compatível à docência superior, mais da metade possui especialização stricto sensu (64%) e 33% com algum tipo de pós-graduação lato-sensu. A faixa etária

desses sujeitos é ampla: 16 (6,8%) estão entre os mais jovens, 13 (5,5%) eram os mais velhos, ficando acima de 60 anos; 157 (66,5%) entre 30 e 49 anos e 50 (21,2%) entre 50 e 59 anos. A grande maioria (94%) tem acesso à internet, quase todos (93,9%) concretiza esse acesso via banda larga; 91% tem computador em casa; mais da metade (60%) já usa o computador como ferramenta de ensino-aprendizagem; e 83% acessam o curso de casa. Quanto à visão que têm sobre a sua formação online, quase todos (94%) disseram conhecer os objetivos do Programa de Qualificação Docente (PIQ) da Estácio, assim como acharam esses objetivos adequados à proposta do curso; 43,2% acha que a divulgação dos cursos é boa, mas 31,6% vê essa divulgação de forma regular. Um dado importante, relacionado ao objeto de estudo, foi detectado, também, nesse questionário. Ao responderem sobre “os motivos que poderiam levá-lo a desistir ou não concluir o curso”, a maioria dos respondentes (61 %) citou “a falta de tempo”, e um percentual razoável (49%) apontou “dificuldade de acesso ao ambiente virtual”. Com o objetivo de caracterizar melhor os cursistas que iniciam os cursos, a primeira questão aberta solicitou que eles elencassem três requisitos básicos necessários a um professor que busca o ensino a distância como alternativa de aperfeiçoamento profissional. As respostas foram categorizadas em 8 itens: atualização pedagógica (14%); compromisso com o curso (9%); disciplina (22%), disponibilidade de tempo (46%), domínio da tecnologia (37%), facilidade de acesso ao ambiente webaula (13%) e motivação/interesse (24%). Os requisitos apresentados mostram um grupo consciente das competências necessárias ao professor atual, preocupado com uma formação que lhe possibilite analisar criticamente a nova realidade social, assim como manejar os novos recursos pedagógicos, aí incluídos, a informática e internet. Quase a metade (46%) tem clareza que a disponibilidade de tempo é fator fundamental para o sucesso do curso.

Com base nos principais indicadores revelados nas questões respondidas pelos cursistas, elaboramos um segundo questionário, com apenas duas questões abertas, que foi enviado aos 235 docentes que haviam respondido ao primeiro questionário, descartando, assim, os participantes que não opinaram nas primeiras questões. A esse grupo foi solicitado que

sugerissem, pelo menos, três estratégias que pudessem ser viabilizadas pela instituição para minimizar esses indicadores: a falta de tempo (citado por 61%) e a dificuldade de acesso ao ambiente virtual (49%). Dessa vez, dos 235 respondentes iniciais, apenas 79 enviaram as sugestões. Os resultados transcritos no quadro abaixo mostram que, apesar de citarem a falta de tempo como o principal fator de abandono dos cursos, não evidenciam nenhuma ação relevante que pudesse ser realizada pela universidade no sentido de melhorar os índices de evasão. Na primeira coluna de sugestões, verifica-se que um percentual grande dos docentes sugere estratégias referentes ao tempo de duração e desenvolvimento do curso. Respostas como: "eliminar os trabalhos de final de curso"; "maior tempo para responder os fóruns"; "não fechar os fóruns depois de uma semana"; "ampliar os prazos para conclusão", evidenciam variáveis exógenas ao curso, questões particulares dos alunos com o tempo que têm disponível para o curso. Para Zerbini e Abbad (2003) esses fatores são os mais determinantes na evasão em cursos a distância.

O grande número de respostas sem sugestões ou irrelevantes (fora do foco) ao solicitado na pesquisa, confirmam o que a literatura tem apresentado sobre o tema: a maioria das causas de evasão é de origem extrínseca ao curso, e dessa forma não há como sugerir que as soluções venham por parte da instituição.

Categorias	1ª sug	2ª sug	3ª sug	Total
bonificação/incentivo	9 (11%)	11(13%)	4 (5%)	24 (10%)
formato do curso	12 (15%)	21 (26%)	15 (18%)	48 (20%)
tempo do curso:	31(39%)	12(15%)	4 (5%)	47 (20%)
respostas irrelevantes	19 (24%)	20(25%)	23(29%)	62 (26%)
sem sugestão:	8(10%)	15(18%)	33(41%)	56 (24%)

Em relação às sugestões para diminuir o índice de evasão por dificuldades de acesso ao ambiente virtual, as respostas, também foram categorizadas conforme quadro abaixo.

Categorias	1ª sug	2ª sug	3ª sug	Total
melhorar sistema/plataforma	36 (45%)	17(21%)	8 (10%)	61(25%)
melhorar atend. online	10 (12%)	8 (10%)	8 (10%)	26 (11%)
tutorial de acesso	11 (13%)	9 (11%)	3 (3%)	23 (10%)
respostas irrelevantes	16 (20%)	8 (10%)	9 (10%)	33 (14%)
sem sugestão	6 (7%)	37(47%)	51(64%)	94 (40%)

3.2 Pesquisa com os tutores

O questionário respondido por 12 tutores indicou que quase todos (83,3%) têm problemas de evasão em suas turmas, apesar de usarem as técnicas de tutoria adequadas à retenção dos cursistas, postura diferenciada que deve ser levada em conta, pois de acordo com Martinez (2003) a aprendizagem online exige que o professor-tutor atue de forma mais atenta e marcante, no sentido de manter seus alunos coesos e motivados.

A falta de tempo para se comprometer com o curso, de acordo com as respostas dadas por todos os tutores, é o principal fator de evasão dos cursos e, apenas três (27.3%) acham que há pouco controle da evasão pela coordenação do curso.

Com base nos resultados encontrados na pesquisa com os cursistas, onde foi constatado que as principais causas de desistência/abandono do curso, seria a falta de tempo e as dificuldades de acesso ao ambiente virtual, foi solicitado que os tutores sugerissem estratégias que pudessem ser viabilizadas pela instituição e que ajudariam a minimizar os motivos alegados pelos cursistas. A análise das respostas aponta ações administrativas, que dependeriam apenas da coordenação do programa e ações pedagógicas, ligadas diretamente à estrutura dos cursos, conforme resultados abaixo.

Ações administrativas: controle: diminuir o número de inscritos nas turmas; apenas uma inscrição por semestre; manter maior controle sobre a participação, disparando comunicados a cada período do curso decorrido onde o participante não interagiu; exigir assinatura prévia de um termo de compromisso para confirmar a inscrição; **penalidade:** exigir contrapartida para inscrição em cursos onde não participou: multa, não fazer outros cursos; penalizar o docente que abandonar o curso, sem justificativa, por mais de 2 vezes; penalizar quem desiste de mais de um módulo sem justificativa coerente; **valorização:** parabenizar os concluintes publicamente (via Intranet); oferecer 1 tempo de aula semanalmente para estudos.

Ações pedagógicas: oferecer os cursos em períodos que não coincidam com as avaliações; evitar excesso de atividades nos módulos do PIQ; oferecer curso nas férias; evitar que os módulos do PIQ (e atividades finais) se encerrem durante o período de correção e lançamento de notas das provas.

Quanto às sugestões para melhorar o acesso ao ambiente virtual, foram encontrados os seguintes resultados:

Incentivo: promover encontros presenciais nos polos; elaborar um tutorial e/ou aula teletransmitida que o professor possa receber por email uma semana antes do curso iniciar; um tutorial explicando a navegação no ambiente e distribuído nas unidades; disponibilizar o como estudar online no ato da confirmação da inscrição.

Suporte técnico: dar suporte explícito e proativo, enviando mensagem inicial com nome e endereço eletrônico de pessoal técnico; solucionar problemas de ordem técnica; disponibilizar uma ferramenta para que o professor possa acessar em caso de dúvida; conhecimento maior do professor tutor em relação à equipe técnica no sentido de encaminhar problemas e onde poderíamos atuar para resolver esse grande problema do PIQ.

3.3 Pesquisa com os gestores

O questionário enviado a 30 e respondido por 21 gestores mostrou que todos conhecem o PIQ (Programa de Incentivo à Qualificação Docente) e seus objetivos e, a maior parte deles toma ciência dos cursos por email, e repassam aos coordenadores e professores sob sua gestão, por email ou por reunião interna. Sabem que é meta da universidade que o Módulo Básico, constituído de 4 cursos (Elaboração de Questões; Planejamento de Ensino; Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem e Modelo de Ensino) seja concluído por todos os professores no prazo de dois anos. As sugestões dadas para que os professores da sua gestão participem e concluam o curso estão categorizadas no quadro abaixo.

Divulgação e controle: Relatórios sobre os resultados dos cursos; listagem com os nomes dos docentes inscritos nos cursos do Módulo Básico, para que seja feito o acompanhamento do processo: início, meio e fim; Informativos aos campi sobre os critérios de alocação em disciplinas da matriz 110/410: necessidade de conclusão dos quatro cursos do Módulo Básico; Solicitar apresentação dos certificados de conclusão dentro de determinado prazo ou justificativa sobre o motivo da não inscrição ou não conclusão do curso; Bloqueio do sistema (SIA) não permitindo que os Coordenadores e Gerentes Acadêmicos homologuem disciplinas do currículo novo (matriz 110/410), aos professores que não tiverem feito, pelo menos, metade dos cursos do Módulo Básico e que estejam matriculados na outra metade.

Reconhecimento: Enaltecer a importância da conclusão dos cursos para formação do profissional Estácio, criando grupos de estudo presenciais que sirvam de estímulo à realização dos cursos, reconhecendo os professores que concluem os cursos, premiando os mais engajados; Considerar que os cursos sejam contabilizados para a pontuação da remuneração variável.

4. Conclusões derivadas dos resultados: o que expressam os dados coletados

A partir dos dados coletados e analisados foi possível comprovar, agora de forma mais consistente, algumas suposições básicas levantadas, anteriormente, acerca das causas da evasão nos cursos do PIQ, descritas na parte introdutória deste trabalho. Esta investigação procurou aprofundar a compreensão destas causas tendo como objetivo, aplicar as estratégias sugeridas pelas pessoas envolvidas nos cursos ou, pelo menos, parte delas no sentido de minimizar os índices de evasão.

Considerando os dados coletados nos questionários, fica claro que grande parte das estratégias sugeridas pelos cursistas não pode ser viabilizada pela instituição, visto que dizem respeito a mudanças na estrutura

dos cursos e que, certamente, não ajudariam a resolver os problemas de caráter pessoal, principalmente a falta de tempo e a diminuição da carga horária, uma vez que os próprios cursistas admitiram que, para se ter sucesso em curso dessa natureza, é preciso, além de ter tempo para estudar, saber administrar e organizar esse tempo.

Quanto às dificuldades de acesso ao ambiente virtual, visualizado pelos cursistas como de difícil compreensão, considera-se indispensável que a instituição estude as possibilidades de atender as estratégias sugeridas pelos docentes e pelos tutores, no sentido de melhorar as condições e viabilizar a participação do aluno durante todo o período do curso.

Ao se analisar a principal problemática apresentada pelos cursistas e tutores, não seria o caso de se pensar numa seleção dos participantes? Os sujeitos, em suas respostas acerca dos requisitos básicos necessários para participar de um curso a distância, demonstraram que sabem que, além do fator tempo e domínio da tecnologia, também é importante a busca pela atualização pedagógica. Entendemos que todos esses fatores poderiam ser superados se os participantes tivessem seus perfis traçados através de um processo de seleção, antes de iniciarem os cursos.

Essas ações, somadas às estratégias de controle, acompanhamento, e de reconhecimento sugeridas pelos gestores, poderiam contribuir para a diminuição dos índices de evasão dos cursos.

REFERÊNCIAS

[1] MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

[2] OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

[3] APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

[4] RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

[5] MARCONI, Marina A. ; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

- [6] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70,1988.
- [7] FÁVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância**. 2006. Disponível em:
http://www.medicina.ufc.br/unasus/cesf2/ead/aula_03/pdfs_03/Interacao_e_Evasao_na_EaD.pdf. Acesso em: 27 abr. 2012.
- [8] MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza. **Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância**. 2005. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/181tcc3.pdf>. Acesso em 24 abr. 2012.
- [9] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 2008.
- [10] BRAUER, S. **Avaliação de um curso a distância**: valor instrumental do treinamento, barreiras pessoais à conclusão e evasão. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2005.
- [11] ABBAD, Gardenia; CARVALHO, Renata Silveira; ZERBINI, Thais. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-Eletrônica**. v.5, n.2, jul-dez. 2006. Disponível em:<http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1285/1/ARTIGO_EvasaoCursoViaInternet.pdf>. Acesso em 10 maio 2012.
- [12] AMIDANI, C. **Evasão no ensino superior a distância**: o curso de licenciatura a distância – CEDERJ. Dissertação de Mestrado. Fonte: UnB. 2004.
- [13] ZERBINI, Thais; ABBAD, Gardênia. Avaliação da transferência e treinamento em curso a distância. **RAE-eletrônica**. 2003.
- [14] MARTÍNEZ, A. M. O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação. In: **Psicologia escolar: ética e competências na formação profissional**. Campinas: Alínea. 2003.